

## Editorial

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental do IF Fluminense (PPEA-IFF) vem atuando na instrumentalização técnica de atores sociais e gestores ambientais da região, por meio de suas duas linhas de pesquisa, “avaliação e gestão ambiental” e “desenvolvimento e sustentabilidade”, tendo como compromisso principal formular alternativas de promoção da sustentabilidade regional, enfrentando assim o desafio de pensar o desenvolvimento e a conservação ambiental de forma indissociável. Em termos de Brasil, pensar a sustentabilidade em suas múltiplas vertentes, ambiental, social e econômica, entre outras, requer a implementação de políticas públicas que reflitam o cuidado com nossas águas, ar, solos e florestas, questões usualmente abordadas por pesquisadores, técnicos e ambientalistas como pertencentes às denominadas “Agenda Azul” e “Agenda Verde”. Porém, nossos compromissos ambientais refletem-se também no adequado gerenciamento de resíduos e rejeitos gasosos, líquidos e sólidos, resultantes das atividades humanas e industriais, cuja disposição final adequada compõe ações integrantes da “Agenda Marrom”. Para além da formação de técnicos capacitados a enfrentar os desafios ambientais da pós-modernidade, fica a pergunta: será possível integrar qualidade ambiental e de vida das populações humanas e implementar a política ambiental brasileira, compatibilizando-a simultaneamente à política de crescimento acelerado? Essa é, sem dúvida, uma grande reflexão, que povoa não só as mentes dos pesquisadores do PPEA-IFF, da academia e da sociedade nacionais, mas também as dos gestores e dos movimentos sociais, em termos globais, pois, ao respondê-la, estaremos a construir um novo modelo civilizatório!

Enquanto nos preparamos para esse “ponto de mutação”, colaboramos com estudos acerca da qualidade ambiental regional, apresentando neste número do Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego artigos relacionados à qualidade do ar, da água de rios e lagoas e ao gerenciamento de resíduos, tanto no meio urbano como no rural. Focamos também questões práticas e teóricas relacionadas à gestão de Unidades de Conservação, cuja criação é considerada, em termos mundiais, como uma importante estratégia para a conservação da biodiversidade, em face ao avanço das “fronteiras econômicas” nos territórios historicamente manejados por populações tradicionais e/ou submetidos a dinâmicas de crescimento atípicas, como é o caso da região Norte-Noroeste Fluminense, no contexto da cadeia produtiva do petróleo e de grandes empreendimentos em curso em sua zona costeira. Desejamos a todos uma excelente leitura!